

Setor elétrico tomou

JORNAL DE BRASÍLIA

20% da dívida externa

- 2 NOV 1985

Recife — A participação do setor elétrico na dívida externa brasileira é de aproximadamente 20 por cento do montante geral, ou seja, 21 dos 104 bilhões de dólares, declarou, ontem, o presidente da Associação Brasileira das Concessionárias de Energia (ABCE), Nelson Vieira Barreira, que participa, no Recife, de um Encontro de Profissionais de Comunicação Social das Distribuidoras do Norte—Nordeste.

Ele disse que a dívida não pode ser paga apenas com as tarifas, mas sobretudo com a capitalização das empresas de energia elétrica pelo governo, seu maior acionista. Barreira defendeu a fórmula dos aumentos mensais de tarifa, ao invés da anterior, "com repentinos e fortes choques de 30 a 40 por cento". Os reajustes sucessivos e graduados não oneram tanto o consumidor residencial, conforme, explicou, salientando que os maiores índices são aplicados aos usuários industriais.

Segundo Barreira, o Brasil tem 40 milhões de quilowatts instalados

nas redes de distribuição. Não estão adequadas a essa potência. Ele afirma que faltou uma política mais equilibrada de investimentos no passado, "é também uma política mais realista de tarifas". Adiantou que o Brasil só perde para o Canadá, em termos de preços de energia barata, em todo o mundo, seja industrial, comercial ou residencial, embora reconheça as *desproporções entre as rendas per capita* de ambos os países. "Mas, o Brasil tem 48 por cento da população que não participam da economia de mercado", argumentou.

O presidente da ABCE não concorda com a tese de que os reajustes *mensais de energia possam ser repassados* à população com o mesmo impacto anterior, quando os índices trimestrais ou quadrimestrais provocavam uma inflação de custo nas empresas industriais e comerciais. Ao contrário, atualmente, os aumentos — 20 por cento —, *segundo Nelson Barreira, foi* uma exceção: o próximo, dia 20 de novembro, ficará em 9,5, mesmo valor do seguinte, dezembro.